

Jesus.
Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou -o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os principes dos sacerdotes dos judeus: «Não escrevas: 'Rei dos judeus', mas que Ele afirmou: 'Eu sou o Rei dos judeus'».

Pilatos retrorquiu:
«O que escrevi está escrito».

Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros:

«Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».

Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados. Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto, Jesus disse a sua Mãe:

«Mulher, eis o teu filho».

Depois disse ao discípulo:

«Eis a tua Mãe».

E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

«Tenho sede».

Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Quando Jesus tomou o

PARÓQUIA DE N^a SR^a DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto
Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409
Capela - Tel. 226 104 708
E-mail - pnsajuda@gmail.com
Site - www.paroquiadaajuda.org

LITURGIA DA PALAVRA

EVANGELHO

Evangelho de São João 18, 1-19, 42

EMBORA PRESO E CONDUZIDO, JESUS É EXALTADO POR DEUS PAI

N Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com arcos, lanternas e armas.

Sabendo Jesus tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes:

«A quem buscais?».

Eles responderam-lhe:

«A Jesus, o Nazareno».

Jesus disse-lhes:

«(Sou Eu)».

Judas, que O ia entregar, também estava com eles.

Quando Jesus lhes disse: «(Sou Eu)», recuaram e caíram por terra.

Jesus perguntou-lhes novamente:

«A quem buscais?».

Eles responderam:

«A Jesus, o Nazareno».

Disse-lhes Jesus:

«Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem».

Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

«Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que meu Pai Me deu?».

Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O.

Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano.

Caifás é que tinha dado o seguinte

conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo». Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora.

Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro.

A porteira disse a Pedro:

R «Tu não és dos discípulos desse homem?».

Ele respondeu:

«(Não sou)».

Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam.

Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se.

Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

Jesus respondeu-lhe:

«Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque Me interrogas? Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei».

A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-lhe:

«É assim que respondes ao sumo sacerdote?».

Jesus respondeu-lhe:

«Se falei mal, mostra-Me em quê. Mas, se falei bem, porque Me bates?».

Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás.

Simão Pedro continuava ali a aquecer-se.

Disseram-lhe então:

«Tu não és também um dos seus discípulos?».

Ele negou, dizendo:

«(Não sou)».

Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

«Então eu não te vi com Ele no jardim?».

Pedro negou novamente, e logo um galo cantou. Depois, levaram Jesus

da residência de Caifás ao Pretório. Era de manhã cedo.

Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa.

Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes:

«Que acusação trazeis contra este homem?».

Eles responderam-lhe:

«Se não fosse malfeitor, não t'O entregávamos».

Disse-lhes Pilatos:

«Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vossa lei».

Os judeus responderam:

«(Não nos é permitido dar a morte a

ninguém)».

Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer.

Entretanto, Pilatos entrou novamente

no pretório, chamou Jesus e

perguntou-lhe:

«Tu és o Rei dos judeus?».

Jesus respondeu-lhe:

«É por ti que o dizes, ou foram outros que te disseram de Mim?».

Disse-lhe Pilatos:

«Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim. Que fizeste?».

Jesus respondeu: J «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».

Disse-lhe Pilatos:

«Então, Tu és Rei?».

Jesus respondeu-lhe: J «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

Disse-lhe Pilatos:

«Que é a verdade?».

Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus:

«Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?».

Eles gritaram de novo:

«Esse não. Antes Barrabás».

Barrabás era um salteador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-

lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam: «Salve, Rei dos judeus».

E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse: «Eu vo-l'O trago aqui fora, para saberdes que não encontro n'Ele culpa nenhuma».

Jesus saiu, trajando a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhe:

«Eis o homem». Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram: «Crucifica-O! Crucifica-O!».

Disse-lhes Pilatos: «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele culpa alguma».

Responderam-lhe os judeus: «Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus».

Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: «De onde és Tu?».

Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-lhe então Pilatos:

«Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te soltar e para Te crucificar?».

Jesus respondeu-lhe: «Nenhum poder terias sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».

A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam:

«Se O libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César».

Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá». Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus: «Eis o vosso Rei!».

Mas eles gritaram: «À morte, à morte! Crucifica-O!».

Disse-lhes Pilatos: «Hei de crucificar o vosso Rei?».

Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: «(Não temos outro rei senão César). Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de